

ÍNDICE

1. OBJETIVO	2
2. PRINCIPIOS GERAIS.....	2
3. CLASSIFICAÇÃO DE RISCOS.....	2
3.1. RISCO DE LIQUIDEZ.....	3
3.2. RISCO DE MERCADO	4
3.3. RISCO DE CRÉDITO.....	4
3.4. RISCO DE OPERACIONAL.....	5
4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	6

1. OBJETIVO

Este manual tem por objetivo apresentar a metodologia e os procedimentos mínimos de controle e gerenciamento de riscos adotadas pela **TreeCorp Partners Gestora Ltda.** (“**TreeCorp**” ou “Sociedade”).

A Política de Gestão de Risco estabelece o conjunto de princípios, ações, papéis e responsabilidades necessárias à identificação, avaliação, tratamento e controle dos riscos aos quais a **TreeCorp** está exposta.

2. PRINCÍPIOS GERAIS

A **TreeCorp** possui uma área de Gestão de Risco independente, responsável pela execução das atividades de controle de riscos.

A Política de Gestão de Risco é norteada pelos seguintes princípios:

- **Princípio da Ética:** a conduta ética e os valores morais norteiam a gestão de riscos em todos os níveis
- **Princípio da Abrangência:** a política aplica-se a todos os sócios e colaboradores da **TreeCorp**, bem como aos terceiros com quem a **TreeCorp** mantiver contrato de prestação de serviços
- **Princípio da Atualização:** a política deve ser objeto de permanente atualização, objetivando captar alterações dos ambientes interno e externo
- **Princípio da Conformidade:** deve ser observado o cumprimento da regulamentação interna e externa, evitando a ocorrência de apontamentos pelos órgãos de controle e supervisão.

3. CLASSIFICAÇÃO DE RISCOS

Para fins desta política, a **TreeCorp** está exposta aos seguintes riscos:

- Risco de Liquidez
- Risco de Mercado
- Risco de Crédito

- Risco Operacional

3.1. RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez consiste na possibilidade de redução ou mesmo inexistência de demanda pelos ativos integrantes da carteira dos fundos, nos respectivos mercados em que são negociados. É definido como a ocorrência de desequilíbrio entre ativos e passivos, tendo descasamentos entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade de pagamento do fundo, levando-se em consideração os diferentes prazos de liquidação de seus direitos e obrigações. Assim, é possível que sejam encontradas dificuldades para negociar os ativos pelo preço e tempo desejado.

O risco de liquidez pode ser dividido em:

- **Risco de Liquidez de Mercado:** Risco de incorrer perdas ao liquidar uma posição devido à variação dos preços dos ativos
- **Risco de Liquidez de Fluxo de Caixa:** Risco de descasamento entre ativo e passivo exigível de um fundo.

Monitoramento e Mitigação

Para monitorar e mitigar o risco de falta de liquidez em um fundo de investimento gerido pela **TreeCorp**, são realizados os seguintes procedimentos:

a) Perfil de liquidez do fundo: para cada fundo de investimento é feita uma avaliação do tipo de liquidez que cada cotista espera do fundo. Esta classificação deve ser reavaliada tempestivamente pela equipe.

b) Fluxo de caixa: Monitoramento diário da projeção de fluxo de caixa dos fundos de investimento.

c) Classificação dos ativos: Tempestivamente cada ativo do fundo de investimento será classificado nas categorias abaixo:

- **Alta liquidez:** Ativos com liquidez de emissores de baixo risco de crédito e que não apresentam depreciação para alienação imediata.

- **Boa liquidez:** Ativos de emissores de baixo risco de crédito e que apresentam pouca depreciação para alienação em curto espaço de tempo.

- **Pouca liquidez:** Ativos de emissores de baixo a médio risco de crédito, mas que devido às suas características, ou do mercado que é negociado demandam um tempo maior para alienação ou um pequeno deságio para alienação imediata.

- **Ilíquidos:** Ativos de emissores de baixo a médio risco de crédito que por suas características são de difícil negociação e terão grande deságio para alienação imediata ou ações de emissão de companhias fechadas. Nesta categoria se enquadram também ativos de emissores com alto risco de crédito.

De acordo com os parâmetros acima, cria-se uma carteira teórica de liquidez para cada fundo que deverá ser seguida pelo gestor.

3.2. RISCO DE MERCADO

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por um fundo, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

Monitoramento e Mitigação

O gerenciamento do risco de mercado é feito através do monitoramento da diversificação das exposições, bem como da análise de sensibilidade dos fatores que podem impactar os preços dos ativos. O controle utilizado é o seguinte:

Análise de Sensibilidade: Utilizamos a análise de sensibilidade para avaliar o impacto da variação dos índices de mercado na carteira do fundo de investimento.

3.3. RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito é a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes da inadimplência, associadas ao não cumprimento pelo devedor de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados.

Monitoramento e Mitigação

Para mitigar o risco de inadimplência são tomadas as seguintes medidas:

- a. Avaliar a capacidade das contrapartes de gerarem recursos suficientes através de suas atividades comerciais e conversão de seus ativos, visando a liquidação de suas obrigações financeiras em seus devidos vencimentos e na forma como foram contratadas.
- b. Monitorar, avaliar e gerenciar o portfólio sob o ponto de vista de possíveis concentrações em clientes, ratings, setores econômicos, regiões ou produtos, assegurando uma distribuição equilibrada de riscos.
- c. Utilizar os reportes contábeis (balanço patrimonial, demonstrativo de resultados, fluxo de caixa e balancetes) para avaliar o ativo sob a ótica de geração de caixa, rentabilidade do negócio, liquidez e alavancagem. Sob essa ótica também são avaliadas empresas do mesmo grupo econômico que sejam correlacionadas com o ativo avaliado.
- d. Análise Qualitativa: Visa compilar e avaliar os processos, práticas, estruturas, governança, prestadores de serviço, sócios e executivos. Os documentos que compõe a avaliação são manuais de processo, políticas, organogramas, currículos, etc. Uma vez obtidos níveis satisfatórios na análise, essas variáveis serão reavaliadas e confirmadas no processo de análise cadastral e visitas
- e. Visitas e/ou Reuniões presenciais: O objetivo é conferir e qualificar os processos, práticas, controles e pessoas. Todo o conteúdo observado deve estar em consonância com os aspectos do ativo levantados nas demais análises.

3.4. RISCO OPERACIONAL

O Risco operacional decorre da falha de processos, sistemas ou controles internos que podem acarretar em erros ou perdas inesperadas. Continuamente nos esforçamos para melhorar processos e aumentar sua automatização. A fim de minimizar possíveis riscos operacionais estabelecemos manuais com plano de contingência a ser adotado pelo diretor de *compliance*, política de segurança de informação e de controle de acesso, além de restrições a rede corporativa. Além disso, o diretor de *compliance* se encarregará de validar e testar continuamente todas as políticas e normas vigentes na empresa, a fim de continuamente aperfeiçoar os controles internos. Na eventualidade de erros materiais o diretor de risco e *compliance* deverá elaborar um relatório de erro em que deverá constar uma descrição do erro e a pessoa responsável pelo processo, assim como um plano que vise evitar a repetição do mesmo erro.

4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A equipe responsável pelo controle de riscos não possui subordinação às áreas de gestão garantindo assim total independência no desempenho de suas funções.

